

FACULDADES INTEGRADAS “ESPÍRITA”

CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM.....

NOME DO AUTOR



PADRÃO DE MONOGRAFIA DAS FACULDADES INTEGRADAS “ESPÍRITA”

**Curitiba
2008**

AUTOR

TÍTULO

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em do Centro de Pós-Graduação e Extensão das Faculdades Integradas “Espírita”.

Orientador: Prof^(a).

**Curitiba
2008**

FACULDADES INTEGRADAS “ESPÍRITA”

CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome do Autor.....

Título

Esta monografia foi julgada e aprovada pelos membros da banca designada pelo(a) Professor(a)..... Coordenador(a) do Curso de Pós-Graduação *Lato sensu* em, do Centro de Pós-Graduação e Extensão das Faculdades Integradas “Espíritas” para a obtenção do título de Especialista

Curitiba, xx de xxxxxxxxxxxx de 200x.

Nome do Coordenador
Nome do Curso

.....
Prof.: Nome do Professor
Instituição, Departamento, Setor:

.....
Prof.: Nome do Professor
Instituição, Departamento, Setor:

Orientador:.....

Prof.: Nome do Professor
Departamento, Setor:

DEDICATÓRIA (OPCIONAL)

Dedico.....

AGRADECIMENTOS (OPCIONAL)

RESUMO

É a apresentação sintética do texto, onde se destacam os aspectos mais relevantes do trabalho realizado. Deve-se notar que uma apresentação concisa não significa a simples relação de tópicos trabalhados, mas a descrição articulada do que foi realizado pelo(s) autor (es), de que forma foi executado o trabalho e os principais aspectos (numéricos, importância e/ou alcance) obtidos como resultados. O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependerão do tipo de resumo. Não se devem citar referências no resumo, nem enumerar os tópicos. O resumo deve ser precedido do título de capítulo, a palavra RESUMO, em letras maiúsculas, centralizado. O resumo é constituído único parágrafo. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento, informando, em seguida a categoria do tratamento (revisão, estudo de caso, etc.). No que se refere ao tamanho, o texto deve ter não menos que 200 e não mais que 500 palavras. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Deve-se evitar: símbolos e contrações que não de uso corrente; fórmulas, equações, diagramas que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem.

EX.:

O tomate seco em conserva substitui na culinária o tomate "in natura" na maioria das receitas. Despontou-se, portanto como excelente alternativa para redução de perdas, que variam significativamente nas diferentes etapas intermediárias entre a colheita do produto agrícola e sua transformação em alimento disponível para consumo. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a ação dos pré-tratamentos como a desidratação osmótica e o uso de antioxidantes na qualidade do tomate seco. Avaliou-se à influência do uso da desidratação osmótica e antioxidante nas características organolépticas, e no rendimento do produto final. Amostras de tomates da variedade industrial Santa Cruz foram desidratadas por 10 horas em desidratadora manual à 65°C. As amostras tiveram os seguintes pré-tratamentos: branqueamento, branqueamento e desidratação osmótica, branqueamento, desidratação osmótica e aplicação de antioxidantes. Os resultados mostraram que a amostra tratada com antioxidante teve sua cor original preservada, textura macia e rendimento acima de 2,40 vezes superior ao da amostra tratada apenas com o branqueamento. A amostra tratada apenas com o branqueamento mostrou também uma coloração muito alterada (escura) e textura excessivamente rígida. As diferenças observadas na textura, no sabor, e no rendimento das amostras tratadas com o uso da desidratação osmótica e desidratação osmótica combinada com antioxidante, foram mínimas. O uso de antioxidantes e da desidratação osmótica reduz os danos causados pelo calor à cor, textura e sabor do produto além de aumentar o rendimento em relação ao método tradicional de secagem.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – EXEMPLO DE ELABORAÇÃO QUADROS	28
--	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 — EXEMPLO DE ELABORAÇÃO DE TABELA EM MONOGRAFIAS	30
---	----

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - EXEMPLO DE FIGURA.....	31
-----------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – EXEMPLO DE ELABORAÇÃO DE GRÁFICO.....	32
---	----

Nota: as listas devem ser digitadas em páginas separadas conforme o tipo: quadros, ilustrações, tabelas, etc..

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO (ELEMENTOS TEXTUAIS)	9
2 REVISÃO DE LITERATURA (DESENVOLVIMENTO).....	10
3 MATERIAL E MÉTODOS (DESENVOLVIMENTO)	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO (DESENVOLVIMENTO).....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS	14
– Autoria	14
– Autoria por tipo de obra (alguns exemplos)	16
– Publicações periódicas.....	17
ANEXOS (PÓS TEXTUAIS).....	21
ELEMENTOS DE APOIO AO TEXTO –ASPECTOS GERAIS.....	21
– Citação Direta.....	21
– Citações diretas curtas.....	21
– Citações diretas longas.....	21
– Citações indiretas ou livres	22
– Expressões latinas	28
– Tabelas, Quadros, Gráficos e Figuras	29
– Tabelas.....	29
– Quadros.....	30
– Figuras.....	31
– Gráficos	32
NORMAS GERAIS DE EDITORAÇÃO.....	32
– Espaçamento	32
– Alinhamento.....	33
– Margens.....	33
– Parágrafo.....	33
– Fonte	33
– Paginação.....	34
– Impressão.....	34
– Digitação de Títulos de Seções de Texto	34

1 INTRODUÇÃO (ELEMENTOS TEXTUAIS)

É a parte inicial do texto em que o trabalho é apresentado como um todo. Deve constar a delimitação do assunto tratado, o período, os objetivos e justificativas da pesquisa e ou trabalho, hipóteses e procedimentos adotados para o desenvolvimento do raciocínio no trabalho ou na pesquisa, complementando com outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

A Introdução trata da localização do problema e da evidência da sua não solução ao longo do tempo. Deve motivar o leitor a progredir na leitura do trabalho e deve ser dividida em relevância, natureza do problema e hipótese (s), objetivo(s) e perspectiva(s) ou utilidade.

A **relevância** trata do por quê fazer o trabalho ou pesquisa, razões de ordem teórica e prática para a realização da pesquisa, deve conter a delimitação espacial e temporal do problema, situação atual ou realidade a ser pesquisada em dados quantitativos.

A **natureza** do problema trata da definição do problema. Como acontece. É uma das fases mais difíceis do trabalho: para que se possa buscar solução para um problema se faz necessário que o mesmo seja claramente formulado ou proposto, além de corretamente delimitado. Pode-se dizer que se forem respondidas as perguntas: qual é o problema, por quê é importante, por quê não foi resolvido e por quê a proposta pode resolver, há mais chances de chegar á solução.

De posse das respostas anteriores passa-se para a elaboração da(s) **hipótese(s)**, proposta de solução prévia para o problema: resposta presumida, que poderá ser testada no decorrer do trabalho.

O **objetivo geral** e o(s) **objetivo(s) específico(s)** tratam do ponto central do trabalho: o que fazer. Normalmente, o texto do(s) objetivo(s) inicia-se por verbo que defina a ação que será realizada.

A **perspectiva** do trabalho se refere ao para que ou para quem fazer o trabalho. Qual a utilidade do trabalho, social, prática...

2 REVISÃO DE LITERATURA (DESENVOLVIMENTO)

É a parte principal do texto, que contem a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções ou capítulos que variam em função da abordagem do tema e do método, como:

A **revisão de literatura** trata da sustentação teórica do tema ou assunto objeto do trabalho ou pesquisa. Pela revisão de literatura o problema será identificado e delimitado. Nesta sessão será situado o atual estado de conhecimento em que o assunto se encontra. Por isso, a revisão deve ser baseada em atualização, abrangência e profundidade adequadas para cada situação. Atualização, por privilegiar publicações mais recentes (ex. últimos 10 anos); abrangência, abrangendo todos os aspectos ligados ao objeto da pesquisa, mas não em termos de quantidade; profundidade, pela credibilidade dos documentos pesquisados.

A abordagem deve ser, sempre que possível, do geral para o particular e se ater somente aos objetivos do trabalho, sem divagações.

Assim, a revisão de literatura faz referência aos trabalhos anteriormente publicados sobre o assunto, citando os nomes dos autores, dando base para a discussão dos resultados encontrados pelo trabalho ou pesquisa.

3 MATERIAL E MÉTODOS (DESENVOLVIMENTO)

Trata de como fazer, com que fazer, onde e quando fazer. Neste item são expostas as técnicas, métodos, instrumentos e equipamentos utilizados na pesquisa. Os dados utilizados para análise estatística devem figurar no texto ou ser anexados.

Assim, nesta sessão deve-se dar todas as informações necessárias à compreensão e reprodução exata da pesquisa por outros pesquisadores.

Algumas informações podem ser muito úteis:

- a) descrever o equipamento a ser utilizado, até mesmo desenhá-lo;
- b) incluir informações sobre pureza e estrutura e procedência do material empregado;
- c) incluir informações sobre o método de preparo – tanto mais detalhadas quanto mais desconhecido for o método.
- d) indicar a ordem correta das fases de qualquer técnica ou procedimento novo ou modificado;
- e) local e período de desenvolvimento;
- f) precauções necessárias;
- g) controles;
- h) descrever detalhadamente os procedimentos e tratamentos estatísticos usados: tratamento, delineamento, unidade experimental, variáveis, escalas, dados a serem coletados, testes e programa a ser usado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO (DESENVOLVIMENTO)

Nesse item, são apresentados os dados obtidos de forma precisa e clara, realiza-se a interpretação e discussão teórica, acompanhadas de tabelas, gráficos, quadros ou figuras.

Pode ser apresentado como tópico único ou subdividido em apresentação dos resultados e discussão dos mesmos. Espera-se que qualquer que seja a forma de apresentação, os resultados sejam apresentados e discutidos de maneira concisa e clara, sendo usados meios como gráficos, figuras, tabelas e quadros para facilitar este trabalho.

Nesta sessão, os resultados obtidos serão analisados e discutidos à luz da literatura consultada e apresentada no item revisão de literatura. Deve-se tomar o cuidado especial para que os resultados não sejam apresentados duplamente, ou seja, em tabelas e quadros ou gráficos. Somente um meio deve ser usado para cada resultado.

Este tópico pode, a semelhança dos anteriores, ser dividido em subitens, principalmente, se isto foi usado na revisão de literatura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É a parte final do texto, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses propostos, ressaltando o alcance e as conseqüências da suas contribuições, bem como seu possível mérito. Pode conter recomendações e indicação de problemas dignos de novos estudos. Deve ser breve e basear-se em dados comprovados.

REFERÊNCIAS

Para a apresentação das referências deve-se usar fonte Arial 12 (ou Times New Roman 13) e espaçamento entre linhas simples, separando uma referência da outra por um espaço.

Na lista de referências deve-se usar os modelos descritos a seguir.

- Autoria

A lista de referências completas, por ordem alfabética de sobrenome do autor, seguido do(s) prenome(s) abreviados, deve pautar-se pelas normas da ABNT (NBR 6023, 2002).

a) Um autor

SANTOS, R. **Os grandes (...)**

b) Dois ou três autores

Os nomes devem ser separados por ponto e vírgula, na ordem que aparecem na publicação.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos (...)**

c) Mais de três autores

Se há mais de três autores, menciona-se o primeiro, seguido da abreviatura *et al.*, que quer dizer “e outros”.

BRITO, E. V. *et al.* **Imposto de (...)**

d) Autor desconhecido

A entrada é feita pelo título.

PROCURA-SE um amigo. In: SILVA, Lenilson Naveira e.
Gerência da vida: (...)

e) Pseudônimo

Este deve ser considerado. Quando o verdadeiro nome for conhecido, deve-se indicá-lo entre colchetes após o pseudônimo.

ATHAYDE, Tristão de [Alceu Amoroso Lima]. **Debates pedagógicos (...)**

f) Organizadores, compiladores, editores, adaptadores etc.

Responsabilidade intelectual atribuída a um desses: a entrada é feita pelo sobrenome, seguida da abreviatura correspondente entre parênteses.

BOSI, Alfredo (Org.). **O conto brasileiro (...)**

g) Entidade coletiva como autor (Associações, Empresas, Instituições)

A entrada é pelo nome da entidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para (...)**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Centros de Estudos em Enfermagem. **Informações, pesquisas e (...)**

INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL (Brasil). **Classificação Nacional (...)**

h) Órgãos governamentais

Ministérios, Secretarias e outros entrar pelo nome geográfico;

BRASIL. Ministério do trabalho. Secretaria de formação e Desenvolvimento Profissional. **Educação profissional: um (...)**

i) Tradutor, revisor, prefaciador, ilustrador etc.

Acrescentam-se informações referentes a outros tipos de responsabilidade logo após o título.

SZPERKOWICZ, Jerzy. **Nicolau Copérnico: 1473-1973.**
Tradução de Vitor M. Ferras Tascón, Carlos H. de León Aragón.
Varsóvia (...)

- Autoria por tipo de obra (alguns exemplos)

a) Tese, dissertação, monografia e similares consideradas no todo.

AUTORIA. **Título:** subtítulo se houver. Local. Ano de apresentação. Número de folhas. Tipo de documento: tese, dissertação, monografia etc (Grau e Área) – Unidade de Ensino, Instituição, Local, Ano.

BAIDEK, Maria Verônica. **Avaliação e acompanhamento das crianças de 6 - 59 meses que freqüentam o Programa de Incentivo ao Combate às Carências Nutricionais – ICCN - no sistema local de saúde.** 2000. 92 f. Monografia (Especialização em Gestão de Projetos em Alimentação e Nutrição) - Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Fazenda Rio Grande, 2000.

b) Livros, Dicionários e Atlas

AUTOR. **Título.** Edição. Local: editora, ano. Número de páginas.

BUENO, Wilma de Lara. **Uma cidade bem amanhecida:** vivência e trabalho das mulheres polonesas em Curitiba. Curitiba: Tetravento, 1999. 168 p.

FERREIRA, S. M. R. **Controle da qualidade em sistema de alimentação coletiva.** São Paulo: Livraria Varela, 2002. 220 p.

McHUGH, M.; KRUKONIS, V. **Supercritical Fluid Extraction: principles and practice**. Butterworths, Boston: AWB, 1986. 388 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor de Ciências Biológicas. **Bioquímica: aulas práticas**. Curitiba: Scientia et Labor, 1988. 90 p.

c) Capítulos de livros

AUTOR. Título do capítulo. In: AUTOR. **Título do livro**. Local: Editora, ano. paginação.

Ou

AUTOR. **Título da obra**. Editora, ano. Título do capítulo. Paginação.

ELBERT, D. The evolution and genetics of maturation in *Daphnia*. In: STREIT, B. *et al* (Ed.). **Evolutionary ecology of freshwater animals: concepts and case studies**. Basel: Springer Verlag, 1997. p. 151-178.

- Publicações periódicas

a) Coleções

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação: Editora, ano do primeiro e último volume. Periodicidade.

ANUÁRIO INTERNACIONAL. São Paulo: AGEV, 1968-1978. Anual.

b) Fascículos

CARTA CAPITAL. São Paulo: Confiança, n. 290, maio de 2004.

c) Fascículos com título próprio

EXAME. Melhores e maiores: as 500 maiores empresas do Brasil. São Paulo: Abril. Jul. 1997. Suplemento.

d) Artigo de revista/periódicos

AUTOR. Título do artigo. **Nome do Periódico**, Local, número do volume, número do fascículo, página inicial-final, mês e ano.

CANÇADO, R. A.; FREITAS, R. J. S. Milho: teor de umidade x atividade de água. **Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento**, Brasília, ano VI, n. 29, p. 84-90, jan. 2003.

e) Artigos de jornal

Sem indicação de autoria

O GLOBO. O Rio poderá ter epidemia de dengue hemorrágica. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 set., 1990. Caderno 1, p. 11.

Com autoria

FRANCISCO, L. & GONZALEZ, C. Mortes em explosão na BA chegam a 34. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 dez, 1998. Caderno Cotidiano, p. 1.

f) Arquivos em disquetes

AUTOR do arquivo. Título do arquivo . Extensão do arquivo. Local, data. Características físicas, tipo de suporte. Notas.

KRAEMER, Ligia Leindorf Bartz. **Apostila. Doc**. Curitiba, 13 de maio de 1995. 1 arquivo (605 bytes). Disquete 3 ½. Word for Windows 6.0.

g) Bases de dados em CD-ROM: no todo

AUTOR, Título . Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.
--

INSTITUTO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA –
IBICT. **Bases de dados em Ciência e Tecnologia**. Brasília:
IBICT, n. 1, 1996. CD-ROM.

h) Bases de dados em CD-ROM: partes do documento

AUTOR DA PARTE. Título da parte. In: AUTOR DO TODO. **Título do todo**. Local:
Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

PEIXOTO, Maria de Fátima Vieira. Função citação como fator de
representação de uma rede de assunto. In: IBICT. **Bases de
dados em Ciência e Tecnologia**. Brasília: IBICT, n. 1, 1996.
CD-ROM.

i) Fontes/Monografias consideradas no todo (on-line)

AUTOR. **Título**. Local: Editora, data. Disponível em: <endereço>. Acesso em: data.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de redação e estilo**. São
Paulo, 1997. Disponível em:
<<http://www.estado.com.br/redac/manual.html>>. Acesso em: 19
de mai. de 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Programa de Pós-
Graduação em Tecnologia de Alimentos. **Admissão ao
programa**. Disponível em: <<http://engquim.ufpr.br/~posalim>>
Acesso em: 16 jan. 2003.

j) Artigos de periódicos *online*

AUTOR. Título do artigo. **Nome do Periódico**, ano. Disponível em: <endereço
eletrônico completo>. Acesso em: data.

ECK, H. J. *et al.* The inheritance and chromosomal localization of
AFLP markers in a non-inbred potato offspring. **Molecular
Breeding**, 1995. Disponível em:
<[gopher://nightshade.cit.cornell.edu:71/OR1069615-1070591-
/.SolGenes/Database](http://gopher://nightshade.cit.cornell.edu:71/OR1069615-1070591-
/.SolGenes/Database)> Acesso em: 08 mai. 1995.

k) Anais de congressos

AUTOR. Título do trabalho. In: NOME DO CONGRESSO, edição do congresso., ano, Local. **Anais...** Local, instituição responsável pelo congresso, ano, p. x-xv.

PENTEADO, P.T.P.; WILLE, G. M. F. C.; SOARES, J. J.; PINTO, F. C. J.; KONIECZNIK, I.; GIACOMINI JUNIOR, V. Biscoito salgado enriquecido com ferro para crianças de creche. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, 7., 2001, Curitiba. **Anais...** Curitiba: SBCTA/PPGTA-UFPR, 2001, p. apr-07.

l) Leis, Decretos, Portarias, etc.

NOME DO PAÍS, ESTADO OU MUNICÍPIO. Lei/Decreto nº. Data (dia e ano). Ementa. Dados da publicação que publicou a lei ou decreto.

BRASIL. Decreto nº 1205, de 1 de agosto de 1994. Aprova a estrutura regimental do Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 132, nº. 146, p. 11509, 2 ago. Seção 1, pt. 1.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

RIO DE JANEIRO. Lei nº 1848, de 23 de julho de 1991. Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 1992 e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado do Rio de Janeiro**, Niterói, v. 17, nº. 140, p. 1, 24 jul. pt. 1.?

m) Projetos

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Controle de Doenças Endêmicas no Nordeste. Programa Oficial**. Recife: Diretoria Regional de Pernambuco, Ministério da Saúde.

ANEXOS (PÓS TEXTUAIS)

ELEMENTOS DE APOIO AO TEXTO - ASPECTOS GERAIS

– Citação Direta

É a transcrição literal da idéia do autor na íntegra, respeitando-se inclusive a pontuação.

– Citações diretas curtas

No caso das citações curtas (até três linhas), a transcrição é feita entre aspas, usando o mesmo tipo e tamanho de letra utilizados no texto em que está inserida.

Exemplo:

- Um dos fatores que interfere no processo de formação e enriquece o profissional da educação, é o rompimento com a tradição do professor como fonte inesgotável de conhecimentos prontos. Desse modo, nos programas de formação de professores, inicial ou continuada, o estudo da construção do conhecimento é essencial porque sugere a incerteza do conhecimento. **Assim, “por em prática essa interrogação constitui o oxigênio de qualquer proposta de conhecimento” (MORIN, 2002).**

– Citações diretas longas

As citações longas (com mais de três linhas) deverão ser transcritas em parágrafo independente, com recuo de 4cm da margem esquerda, com entrelinha simples e fonte menor (Arial 10 ou Times New Roman 11). Deverá ser deixada uma linha em branco entre a citação e os parágrafos anterior e posterior.

Ex: Afinal, como afirma Tardif

... do ponto de vista profissional e do ponto de vista da carreira, saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula. Nesse sentido, a inserção numa carreira e o seu desenrolar exigem que os professores assimilem saberes práticos específicos aos lugares de trabalho, com suas rotinas, valores, regras, etc. **(2002, p. 70).**

- Citações indiretas ou livres

São textos redigidos pelo autor do trabalho com base em idéias de outros autores. Apesar de não haver transcrição, o sentido original deverá permanecer, de forma bastante clara. A citação indireta pode aparecer na forma de paráfrase ou condensada.

Exemplo: Citação indireta – Paráfrase

Entretanto, para **Furió-Más (1994)** transformar conteúdos em ensino, trata-se de uma tarefa muito mais complexa para a qual as exigências têm sido cada vez maiores. Não se trata, portanto, apenas de conhecer muito bem o conteúdo das Ciências. Muito mais do que isso, conhecer o conteúdo a ser ensinado, envolve a construção de muitos outros conceitos como, por exemplo, o de que conhecer adequadamente a matéria a ensinar implica em conhecer e questionar o pensamento docente "espontâneo".

Exemplo: Citação indireta – Condensada

Por isso, a decepção com os referidos projetos para melhoria do ensino de Ciências não atingiu somente o Brasil. Após o entusiasmo dos anos 60 e 70, o ensino de Ciências entra novamente em crise, pois tais currículos não corresponderam às expectativas (**SANTOS, 1991**).

- Regras gerais de chamadas.

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído a sentença devem ser em letra maiúscula e minúscula e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.

Ex:

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

“Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]” (DERRIDA, 1967, p.293).

1 Especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada. Nas citações diretas este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada. Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.

Ex:

A produção de lítio começa em Searles Lake, Califória, em 1928 (MUNFORD, 1949, p.

Oliveira e Leonardos (1943, p.146) dizem que a ``[...]`` relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara.``

Mayer parte de uma passagem da crônica de ``14 de maio``, de a semana : ``Houve sol, e grande sol, naquele domingo de 1888, em que o senado votou a lei, que a regente sancionou ``[...]`` (ASSSIS, 1994, v.3, p.583).

2 Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, do seguinte modo:

a) supressões: [...]

b) interpolações, acréscimos ou comentários: []

c) ênfase ou destaque: grifo ou **negrito** ou *itálico*.

3 Quando se trata de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.) indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Ex: No texto:

O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)¹.

No rodapé da pagina

1 Notícia fornecida por John A. Smith no congresso internacional de engenharia genética, em Londres, em outubro de 2001.

4 Na citação de trabalhos em fase de elaboração, deve ser mencionado o fato, indicando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Ex: No texto:

Os poetas seccionados contribuíram para a consolidação da poesia no Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX (em fase de elaboração)¹.

No rodapé da página:

1 Poetas rio-grandenses, de autoria de Elvo Clemente, a ser editado pela EDIPUCRS, 2002.

5 Para enfatizar trechos da citação, deve-se destaca-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

Ex:

``[...] para que não tenha lugar a produção de degenerados, quer phisicos quer Moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade.'' (SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso).

6 Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses.

Ex.:

“Ao faze-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado.” (Rahner, 1962, v. 4, p. 463, tradução nossa).

- Sistemas de chamada

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: numérico ou autor-data

1 Qualquer que seja o método adotado, deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé.

1.1 Quando o(s) nome(s) do(s) autor(es), instituição(ões) responsável(eis) estiver(em) incluído(s) na sentença, indica-se a data, entre parênteses, acrescida da(s) página(s), se a citação for direta.

Ex.:

Em Teatro Aberto(1963) relata-se a emergência do teatro do absurdo.

Segundo Moraes(1955, p.32) assina-la"[...] a presença de concreções de bauxita no Rio Cricon."

1.2 Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus sobrenomes; s mesmo assim, existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Ex.:

(BARBOSA, C., 1958)
(BARBOSA, C., 1958)

(BARBOSA, Cássio, 1965)
(BARBOSA, Celso, 1965).

1.3 As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referências.

EX.

(REESIDE, 1927a)
Segundo Reeside (1927b)

1.4 As citações indiretas de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula.

Ex.:

(WILLIAMS, 2001, 2002, 2003)

1.5 As citações de diversos autores citadas simultaneamente devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

Ex.:

Ela polariza e encaminha, sob forma de “demanda coletiva”, as necessidades de todos (FONSECA, 1998; PAIVA, 1997; SILVA, 1999).

2 Sistema Numérico

Neste sistema, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página.

2.1 O sistema numérico não deve ser usado quando há notas de rodapé.

2.2 A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou situada pouco acima da linha do texto(sobrescrito) em expoente à linha do mesmo, após a pontuação que fecha a citação.

Ex.: Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo.” (15)
Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo.”¹⁵

3 Sistema de autor-data

a) pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido (s) da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;

Ex.: No texto:

A chamada “pandecista havia sido forma particular pela qual o direito romano fora integrado no séc XIX na Alemanha em particular.” (LOPES, 2000, P. 225)

Na lista de referências:

LOPES, José Reinaldo de Lima. **O Direito na História**. São Paulo: Max Limonad, 2000.

No texto:

Merriam e Caffarella (1991) observam que a localização de recursos tem um papel crucial no processo de aprendizagem autodirigida.

Na lista de Referências

MERRIAM, S.: CAFFARELLA, R. **Learning in adulthood: a comprehensive guide**. San Francisco: Jossey-Bass, 1991

No texto:

O mecanismo proposto para viabilizar esta concepção é o chamado[...] (BRASIL, 1995).

Na lista de referências:

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. **Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado**. Brasília, DF, 1995.

b) pela primeira palavra do título seguida de reticências, no caso de obras sem indicação de autoria ou responsabilidade, seguida(s) da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;

Ex.: No texto:

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes [...]” (ANTEPROJETO..., 1987, P. 55)

Na lista de referências:

ANTEPROJETO de lei. Estudos e Debates, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

4 Notas de Rodapé

Deve-se usar o sistema numérico para indicar as notas explicativas de rodapé.

A numeração das notas de rodapé deve ser em algarismos arábicos, em seqüência e única em cada capítulo ou parte, não devendo ser reiniciada a cada página.

a) Notas de referência:

A primeira vez que a obra é citada em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.

Ex.: No texto

Por exemplo, a proporção de trevos na dieta de ovelhas em pastagens mistas de gramíneas e trevos diminui com a percentagem do trevo na mistura segundo Milne et al. (1982) e Clarke & Harris¹ (1985), citados por DUMONT (1997).

No rodapé da página:

¹ CLARK, D.A.; HARRIS, P.S.(1985) Composition of the diet of sheep grazing swards of differing white clover content and spatial distribution. New Zealand, J. Agri. Res 28.233 – 240.

b) Notas Explicativas:

Ex.: No texto:

Os pais estão sempre confrontados diante das duas alternativas: vinculação escolar ou vinculação profissional¹

No rodapé da página:

¹ Sobre essa opção dramática, ver também Morice(1996, p. 269-290).

5 Expressões latinas

Na quadro 1 pode ser observado várias expressões que são muito utilizadas quando da confecção de trabalhos acadêmico-científicos.

QUADRO 1 - Expressões latinas comumente utilizadas em trabalhos acadêmico-científicos

EXPRESSÃO LATINA	ABREVIATURA	SIGNIFICADO
Idem	Id.	do mesmo autor
Ibidem	Ibid.	na mesma obra
Opere citado	Op.cit	na obra citada
Apud	-----	está contido
Sic	-----	Junto a, em
In	-----	está contido
<i>Et alli</i>	<i>et al.</i>	e outros
Sine loco	[s.l.]	sem local

6 Tabelas, Quadros, Gráficos e Figuras

A ABNT define normas para tabelas, quadros e figuras através das normas NBR 6029 e NBR 6822. Nestas normas, há uma distinção entre tabelas e quadros. As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente e os quadros contêm informações textuais agrupadas em colunas. Tabelas, quadros, gráficos e figuras devem ser inseridos o mais próximo possível do trecho do texto a que se referem.

a) Tabelas

As tabelas são representações que possuem em seu bojo séries estatísticas e devem ser confeccionadas de uma forma que permita o seu pleno entendimento, sem que haja a necessidade de recorrer ao texto; As tabelas devem ter sempre que possível significação própria, isto é, devem prescindir de consulta ao texto, no entanto, quando intercaladas no texto devem ser inseridas logo após sua primeira citação.

A composição de uma tabela - que pode também ser utilizada para os quadros, quando possível - manifesta-se através de:

Referência: é a indicação da palavra "TABELA" em caracteres maiúsculos, seguidos do número seqüencial arábico. Usando-se numeração por seção, o número desta antecede o número da seqüência e é separado deste por ponto.

Título: O título precede a tabela: é a indicação de todas as informações necessárias para um entendimento sem a necessidade de recorrer ao texto. Deve conter o que está sendo apresentado (o quê), a sua localização (onde) e a data (mês e ano) em que foi realizado (quando) e digitado antes da tabela, com a primeira inicial maiúscula e separado da numeração por hífen por hífen. Quando o título for maior que uma linha, a primeira letra das próximas linhas deverá estar alinhada com a primeira letra da primeira linha.

Fonte: é a indicação do autor ou da entidade/organização responsável pelo fornecimento ou elaboração dos dados. É disposta no rodapé da tabela, alinhada à sua esquerda, em fonte menor do que a do texto, com indicação do autor, ano de publicação e número da página. , É obrigatória a indicação da fonte quando a tabela não for elaborada pelo autor.

Nota: usa-se quando houver necessidade de elucidar algum conteúdo da tabela (colocar o mesmo símbolo ao lado direito e acima do valor em destaque na tabela e na nota ao pé da Tabela) e é apresentada em caracteres minúsculos, abaixo da Fonte. Se houver mais de uma nota, estas serão ordenadas por ordem que aparecem na tabela, separadas por ponto e vírgula.

A referência e o título da tabela deverão ser centralizados sobre a tabela.

A representação gráfica de uma tabela não é fechada lateralmente (não devem ser delimitadas por traços verticais externos) e nem possui bordas das linhas horizontais separando os dados. A borda superior e a inferior podem conter um traço duplo ou destacado. Quanto a tabela precisa ser dividida em mais páginas, o cabeçalho deve ser repetido em todas as páginas, com o título apresentado apenas na primeira página. Nas demais se escreve “continua” e na última “conclusão”;

Quando uma tabela ocupar mais páginas, as notas deverão ser colocadas na última página, não será delimitada na parte inferior, repetindo-se o cabeçalho em todas as páginas.

Ex.

TABELA 1 — Efeito dos sistemas de alimentação de suínos no consumo e excreção de nitrogênio.

Parâmetros	1 Fase ¹	2 Fases ²	3 Fases ³	Fase Múltipla ⁴
Consumo N, kg	5,88	5,47	5,27	5,18
N Excretado, kg	4,01	3,60	3,41	3,31
REDUÇÃO	-10%	-15%	-18%	
N Líquido, kg	2,86	2,57	2,43	2,36
Amônia Ar, kg	1,15	1,04	0,98	0,95

Adaptado de Dourmad (1994), citado por Henry (1996).

1. 25 a 100 kg (17,5% PB e LYS: PB=0,05)

2. 25 a 60 kg (17,5% PB) e 60 a 100 kg (15,5% PB)

3. 25 a 45 kg (17,5% PB), 45 a 75 kg (16,0% PB) e 75 a 100 kg (14,5% PB)

4. Mistura progressiva de duas dietas (17,5% PB e 13,0% PB)

b) Quadros

O quadro não tem séries estatísticas, contém dados textuais alinhados em colunas. Quanto às demais características como Título, Fontes, Notas, seguem a mesma orientação da Tabela.

A representação gráfica do quadro comporta o fechamento de suas laterais e divisões com linhas verticais.

Ex.

QUADRO 2 - Membros dos Conselhos Consultivos da ABPL em 1997 e 1998.

1997	1998
Antônio Albuquerque	Antônio Albuquerque
Epitácio Portella	Bernardo Guimarães Toledo
José Gustavo de Almeida	José Gustavo de Almeida
Zilda Lúcia Silva Lima	Manuel da Silva Gomes

Fonte: IBGE, 1999

c) Figuras

Pode-se entender como figuras todas as ilustrações inseridas no trabalho (fotos, mapas, desenhos, organogramas) com exceção de tabelas, quadros e gráficos;

A referência é feita com a palavra "FIGURA" em maiúscula, seguida do número seqüencial, do texto ou capítulo, em algarismos arábicos;

Deve também conter a fonte original;

A legenda, como um texto explicativo, deve vir abaixo da figura;

As figuras devem ser centradas na página e colocadas o mais próximo possível do texto que se refere a ela. Se forem em grande quantidade - de caráter não explicativo e mais ilustrativo -, pode-se anexá-las ao final do trabalho.

No caso de ilustrações seqüenciais, correlacionadas, podem ser agrupadas como se fossem uma única figura, usando-se um único título e legenda, desde que sejam identificadas individualmente;

Dependendo do tamanho da ilustração, pode-se colocar diversas em uma única página, obedecendo à formalização individual para cada ilustração, como título, legenda, etc..



FIGURA 1 - Equipamento necessário a produção de monografia.

7 Gráficos

São as representações gráficas de dados estatísticos, normalmente constantes de uma tabela, devendo ser auto-explicativos, evitando a consulta ao texto ou mesmo à tabela originária.

- Os componentes como referência, título e fonte das tabelas também devem ser usados nos gráficos, nas mesmas normas de figuras, substituindo-se a palavra “Figura, por “Gráfico”.
- Escala: é a representação ordenada dos valores no sistema de coordenadas cartesianas.
- Legenda: é a explicação/descrição do que foi convencionado para a elaboração do gráfico.
- Não repetir os dados já apresentados em quadros, tabelas ou gráficos.

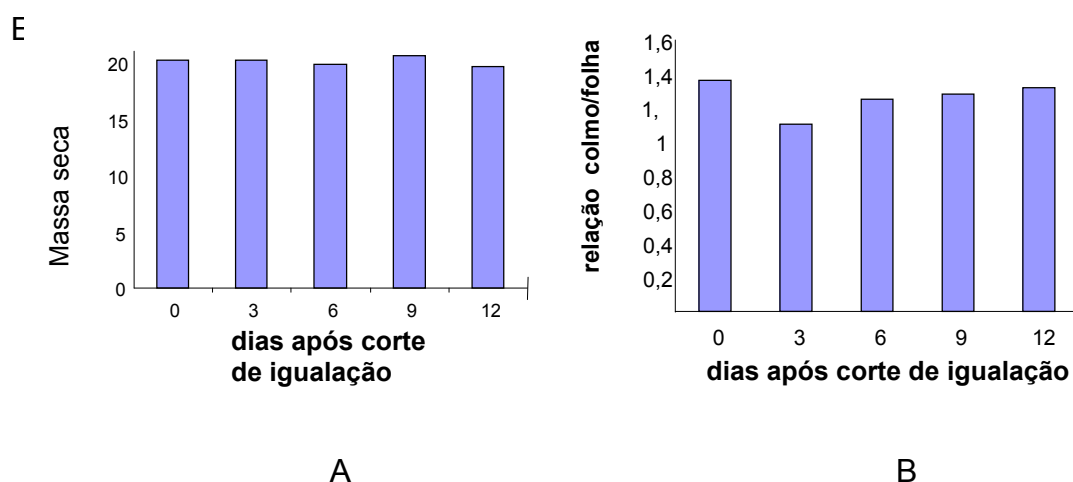


GRÁFICO 1 – Massa seca (A) e relação colmo/folha (B) de aveia preta (*Avena strigosa*) em diferentes períodos de aplicação de nitrogênio em cobertura após corte de igualação.

NORMAS GERAIS DE EDITORAÇÃO

- Espaçamento

No corpo do trabalho utiliza-se **1,5cm**, embora a ABNT recomende duplo. Entre o texto e os títulos e subseções utiliza-se **dois espaços**.

Nas citações acima de três linhas, notas de rodapé, referências, resumos, legendas, tabelas, ficha catalográfica, natureza do trabalho (nota, folha de rosto) o espaço utilizado será o **simples**.

- Alinhamento

O alinhamento é justificado.

- Margens

As margens do texto a serem observadas em folha/página digitada são as seguintes:

Superior = 3cm;

Esquerda = 3cm;

Inferior = 2cm;

Direita = 2cm.

- Parágrafo

Utiliza-se 1,5 cm a partir da margem.

- Fonte

As fontes tamanho **normal**, Times New Roman 13 ou Arial 12 são utilizadas no corpo do texto. As fontes em tamanho **menor**, Times New Roman 11 ou Arial 10 são utilizadas nas citações acima de três linhas, notas de rodapé, legenda, tabela, resumo, “*abstract*” e natureza do trabalho (nota, folha de rosto).

- **Paginação**

As folhas deverão ser contadas seqüencialmente, a partir da folha de rosto, porém, com numeração visível somente a partir dos Elementos Textuais, geralmente a Introdução, em algarismos arábicos, no canto superior direita da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. As folhas dos Elementos Pós-Textuais deverão ser numeradas na seqüência, do mesmo modo.

- **Impressão**

A impressão deverá ser em folha branca, A4 e com tinta preta (apenas de um lado da folha).

- **Digitação de Títulos de Seções de Texto**

As seções devem ser assim expressas:

1 SEÇÃO PRIMÁRIA

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA

1.1.1 Seção terciária

1.1.1.1 seção quaternária

1.1.1.1.1 seção quinária (última)

Ex:

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 OS INDÍCIOS DO FORTALECIMENTO DO PODER

1.1.1 A pesquisa educacional modernista: do exaltado especialista ao praticante desqualificado